

# Vasconcelos vê crise de água como rotina

A crise no abastecimento de água do Distrito Federal vai se tornando rotina e, há poucos dias, as cidades-satélites de Ceilândia, Sobradinho e Gama, ficaram sem abastecimento, causando grande transtorno aos moradores.

A CAESB alega, para justificar esse racionamento, que a culpa se deve aos níveis muito baixos dos mananciais que circundam a cidade, em virtude da precariedade das chuvas.

O editor Geraldo Vasconcelos, candidato pedetista a uma cadeira na Câmara dos Deputados, garante que esse racionamento não tem a menor justificativa, pois nasceu tão somente da imprevidência do governo.

— «Brasília foi uma cidade planejada para o futuro, para não ter problemas dessa espécie até o ano dois mil, isto é, até o terceiro milênio. O que se vê é um racionamento rigoroso, principalmente na M Norte, onde nada menos de quinhentas moradias cons-

truídas sob o regime de mutirão, estão sendo castigadas pela CAESB. Isto por que os chafarizes ali existentes são ineficientes para abastecer a população local. Essas casas foram construídas sem qualquer apoio do GDF e continuam abandonadas pela administração, que não toma conhecimento dos problemas essenciais de seus moradores».

## Quadro

Vasconcelos avisa que se juntar-se ao crucial problema da falta d'água à precariedade dos esgotos, tem-se um quadro lamentável do abandono a que foram relegadas as populações mais pobres do Distrito Federal. «Água e esgoto são obras que não interessam de perto ao governo da Capital da República, pelo motivo muito simples de que os seus encanamentos são subterrâneos, não aparecem à flor da terra e, por conseguinte, não carreiam votos em favor dos candidatos do governo».